

Leia abaixo, com atenção, o fragmento de texto adaptado (**Texto I**), intitulado **História da Cidade**, selecionado do *site* oficial do Turismo da cidade de Salvador.

Texto I

“A história da cidade de Salvador inicia-se 48 anos antes de sua fundação oficial, com a descoberta da Baía de Todos os Santos, em 1501. A Baía reunia qualidades portuárias e de localização, o que a tornou referência para os navegadores, passando a ser um dos pontos mais conhecidos e visitados do Novo Mundo. Isso fomentou a idéia de construção da cidade. O rei D. João III, então, nomeou o militar e político Thomé de Sousa para ser o Governador-Geral do Brasil e fundar, às margens da Baía, a primeira metrópole portuguesa na América.

Em 29 de março de 1549, a armada portuguesa aportava na Vila Velha (hoje Porto da Barra), comandada pelo português Diogo Alvares, o Caramuru. Era fundada oficialmente a Cidade de São Salvador da Baía de Todos os Santos, que desempenhou um papel estratégico na defesa e expansão do domínio lusitano entre os séculos XVI e XVIII, sendo a capital do Brasil de 1549 a 1763.

O trecho que vai da atual Praça Castro Alves até a Praça Municipal, o plano mais alto do sítio, foi escolhido para a construção da cidade fortaleza. Thomé de Souza chegou com uma tripulação de cerca de mil homens – entre voluntários, marinheiros, soldados e sacerdotes, que ajudaram na fundação e povoação de Salvador.

Em 1550, os primeiros escravos africanos vieram da Nigéria, Angola, Senegal, Congo, Benin, Etiópia e Moçambique. Com o trabalho deles, a cidade prosperou, principalmente devido à atividade portuária, à cultura da cana-de-açúcar e à comercialização do algodão, do fumo e do gado do Recôncavo.

A riqueza da Capital atraiu a atenção de estrangeiros, que promoveram expedições para conquistá-la. Durante 11 meses, de maio de 1624 ao mês de abril de 1625, Salvador ficou sob ocupação holandesa. Em 1638, mais uma tentativa de invasão da Holanda, desta vez com o Conde Maurício de Nassau, que não obteve êxito.

A cidade foi escolhida como refúgio pela família real portuguesa ao fugir das investidas de Napoleão na Europa, em 1808. Nessa ocasião, o príncipe regente D. João abriu os portos às nações amigas e fundou a escola médico-cirúrgica, primeira faculdade de Medicina do País.

Em 1823, mesmo um ano depois da proclamação da Independência do Brasil, a Bahia continuou ocupada pelas tropas portuguesas do Brigadeiro Madeira de Mello. No dia 2 de julho do mesmo ano, Salvador foi palco de um dos mais importantes acontecimentos históricos para o estado e que consolidou a total independência do Brasil. A data passou a ser referência cívica dos baianos, comemorada anualmente com intensa participação popular.

Dos planos iniciais de D. João III, expressos na ordem de aqui ser construída "A fortaleza e povoação grande e forte", o compromisso foi cumprido por Thomé de Souza e continuado pelos que os sucedem. São filhos de Catarina e Caramuru, que se misturaram com os negros da mãe África e legaram a Salvador a força de suas raças, criando um povo "gigante pela própria natureza".

Disponível em: <<http://www.emtursa.ba.gov.br>>.

Questão 1: O principal objetivo comunicativo do texto acima é:

- a) detalhar as mais relevantes modificações políticas em Salvador no século 17.
- b) apresentar, em linhas gerais, a história de Salvador, desde a sua fundação até o início do século 19.
- c) demonstrar os motivos pelos quais Salvador é, hoje, uma cidade com tanta mistura de raças.
- d) defender que a constituição de Salvador é o principal motivo para o estímulo do turismo na região.
- e) definir as razões pelas quais Salvador foi escolhida como refúgio da família real.

Questão 2: Leia, com atenção, as afirmativas abaixo:

- I - A fundação oficial da cidade de Salvador ocorreu há mais de 100 anos, após ser fundada por Thomé de Sousa.
- II - A chegada dos primeiros escravos africanos em Salvador inicia-se logo após a cidade ter se tornado a capital do Brasil.
- III - A desocupação da Bahia pelas tropas portuguesas ocorre antes da Proclamação da Independência do Brasil.
- IV - Salvador foi a capital do Brasil por mais de dois séculos.
- V - A cidade de Salvador esteve sob o domínio dos holandeses por mais de 14 anos.

Com base na leitura do texto, é **CORRETO** afirmar que:

- a) todas as afirmativas estão incorretas.
- b) somente as afirmativas (I) e (III) estão corretas.
- c) apenas as afirmativas (I) e (V) estão corretas.
- d) somente as afirmativas (II) e (IV) estão corretas.
- e) apenas as afirmativas (III) e (IV) estão corretas.

Questão 3: Leia novamente o trecho a seguir para responder às questões 4 e 5:

I - “Era fundada oficialmente a Cidade de São Salvador da Baía de Todos os Santos, que desempenhou um papel estratégico na defesa e expansão do domínio lusitano entre os séculos XVI e XVIII, sendo a capital do Brasil de 1549 a 1763”. (2º parágrafo)

II - “A cidade foi escolhida como refúgio pela família real portuguesa ao fugir das investidas de Napoleão na Europa, em 1808”. (6º parágrafo)

A respeito das duas construções destacadas nos enunciados acima, é **POSSÍVEL** afirmar que:

- a) as duas são diferentes: a primeira está construída na voz passiva; a segunda, na ativa.
- b) A expressão “A cidade de São Salvador da Baía de Todos os Santos” concorda em gênero e número com a forma “fundada”, na afirmativa (I).
- c) “A família real portuguesa escolherá a cidade como refúgio” é equivalente à expressão destacada na afirmativa (II).
- d) ambas as afirmativas não apresentam um sujeito explícito.
- e) a locução verbal “foi escolhida” seria modificada em gênero e número com a substituição do termo “família real portuguesa” por “damas da corte portuguesa”.

Leia novamente:

“...Isso **fomentou** a idéia de construção da cidade...”(1º parágrafo)

Questão 4: O termo acima destacado pode ser substituído, sem perda substancial de sentido, por:

- a) estimulou.
- b) bloqueou.
- c) dificultou.
- d) permitiu.
- e) concretizou.

Questão 5: Na frase destacada acima, o termo “Isso” se refere:

- a) à construção da metáfora do Novo Mundo.
- b) às qualidades portuárias e de localização da Baía.
- c) ao fato de a Baía se tornar referência para os navegadores.
- d) à descoberta da Baía de Todos os Santos, em 1501.
- e) ao apoio de Thomé de Sousa à decisão do rei D. João III.

Leia, agora, o fragmento de texto abaixo (**Texto II**):

Texto II

“O que parecia definitivo se desintegra, deixa simplesmente de existir. A História acontece diante de nós, nos vídeos de televisão, transformações espantosas, mudanças inimagináveis, num ritmo tão rápido, tão absurdamente rápido que um dia vale anos, a semana tem a medida de um século. Só tenho pena de não me restar o tempo necessário para ver em que tudo isso vai dar. Bem que gostaria.

Oitenta anos vividos intensa, ardentemente, de face para a vida, em plenitude. Minha criação romanesca decorre da intimidade, da cumplicidade com o povo. Aprendi com o povo e com a vida, sou um escritor e não um literato, em verdade sou um obá – em língua iorubá da Bahia obá significa ministro, velho, sábio: sábio da sabedoria do povo.

Consciente e contente que assim seja, reúno nesta **Navegação de Cabotagem** lembranças de alguém que teve o privilégio de assistir, e por vezes de participar de acontecimentos em certa medida consideráveis, de ter conhecido e por vezes privado com figuras determinantes. Publico esses rascunhos pensando que, talvez, quem sabe, poderão dar idéia do como e do porquê. Trata-se, em verdade, da liquidação a preço reduzido do saldo de miudezas de uma vida bem vivida. Deixo de lado o grandioso, o decisivo, o terrível, o tremendo, a dor mais profunda, a alegria infinita, assuntos para memórias de escritor importante, ilustre, fátuo e presunçoso: não vale a pena escrevê-las, não lhes encontro a graça.

Não nasci para famoso nem para ilustre, não me meço com tais medidas, nunca me senti escritor importante, grande homem: apenas escritor e homem. (...) Quero apenas contar algumas coisas, umas divertidas, outras melancólicas, iguais à vida. A vida, ai, quão breve navegação de cabotagem.”

AMADO, Jorge. *Navegação de cabotagem*. São Paulo: Record, 1992. p.III-IV.

Questão 6: Leia novamente:

“...Trata-se, em verdade, da liquidação a preço reduzido do saldo de miudezas de uma vida bem vivida.” (3º parágrafo)

Com base na leitura do enunciado acima, é **POSSÍVEL** afirmar que:

- a) em **Navegação de Cabotagem** são abordados os fatos mais surpreendentes da vida de Jorge Amado.
- b) Jorge Amado considera que sua vida não foi emocionante o suficiente para produzir um *best seller*.
- c) o escritor trata, nessa obra, de pequenos acontecimentos que fazem parte de sua experiência.
- d) a obra **Navegação de Cabotagem** é um resumo da vida de Jorge Amado, produzida de maneira barata para vender bem.
- e) **Navegação de Cabotagem** é um livro de memórias tradicional, que focaliza o dramático e exclui os acontecimentos mais corriqueiros.

Questão 7: O sufixo **-in** em *inimagináveis* (1º parágrafo) tem o mesmo valor semântico no termo:

- a) incipiente.
- b) instaurado.
- c) incitante.
- d) intermitente.
- e) inoperante.

Leia novamente:

“...Não nasci para famoso nem para ilustre, não me meço com tais medidas, nunca me senti escritor **importante, grande** homem: apenas escritor e homem...” (último parágrafo)

Questão 8: Considerando a relação estabelecida entre as expressões destacadas “importante” e “grande” e os termos a que se referem, é **POSSÍVEL** afirmar que:

- a) apenas o primeiro é invariável quanto ao gênero .
- b) ambos são invariáveis quanto ao número e ao gênero .
- c) a modificação da posição do segundo provoca mudança no sentido da expressão.
- d) a modificação da posição do primeiro provoca alteração no gênero da expressão.
- e) apenas o segundo é variável quanto ao número do termo que o acompanha.



Releia a seguinte passagem do romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, para responder às questões 9 e 10:

"Vestidos de farrapos, sujos, semi-esfomeados, agressivos, soltando palavrões e fumando pontas de cigarro, eram, em verdade, os donos da cidade, os que a conheciam totalmente, os que totalmente a amavam, os seus poetas."

AMADO, Jorge. *Capitães da areia*. Círculo do livro, s/d, p. 27.

Questão 9: Nesse fragmento, os capitães da areia são apresentados como donos e também como poetas da cidade. Considerando a passagem citada em articulação com o contexto geral da obra, pode-se afirmar que a idéia valorizada pelo narrador ao caracterizar a relação entre os meninos de rua e a cidade é a de:

- a) violência
- b) crime
- c) transgressão
- d) desprezo
- e) abandono

Questão 10: A caracterização dos meninos (vestidos de farrapos, sujos, semi-esfomeados, agressivos, soltando palavrões e fumando pontas de cigarro) e a afirmação de que eles eram os poetas da cidade pressupõem a articulação entre poesia e:

- a) morte.
- b) sonho.
- c) dúvida.
- d) vida.
- e) forma.

Questão 11: Levando em consideração o teor da obra *Capitães da areia* e o tipo de crítica que o escritor manifesta em seu romance, qual das afirmativas abaixo (retiradas do Texto II) melhor evidencia a relação entre sua vida e sua prática de escrita?

- a) "Minha criação romanesca decorre da intimidade, da cumplicidade com o povo"
- b) "... sou um escritor e não um literato, em verdade sou um obá (...) ministro, velho, sábio".
- c) "Quero apenas contar algumas coisas, umas divertidas, outras melancólicas."
- d) "A História acontece diante de nós, nos vídeos de televisão, transformações espantosas".
- e) "Oitenta anos vividos intensa, ardentemente, de face para a vida, em plenitude."

Questão 12: Leia o trecho abaixo do poema “À cidade da Bahia”, de Gregório de Matos, para responder à questão.

"Triste Bahia! Oh quão dessemelhante
Estás, e estou do nosso antigo estado
Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado
Rica te vejo eu já, tu a mi abundante."

Os versos em destaque revelam, no poema, que o poeta apresenta uma visão nostálgica em relação à Bahia. Indique o adjetivo que melhor caracteriza esse sentimento do poeta:

- a) empenhado
- b) dessemelhante
- c) antigo
- d) pobre
- e) rica

Leia o soneto a seguir (Texto III), de Gregório de Matos, para responder às questões de 13 a 16.

Texto III

O poeta descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia.

A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana e vinha;
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um bem freqüentado olheiro,
Que a vida do vizinho e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha,
Para o levar à praça e ao terreiro.

Muitos mulatos desavergonhados,
Trazidos sob os pés os homens nobres,
Posta nas palmas toda a picardia,

Estupendas usuras nos mercados,
Todos os que não furtam muito pobres:
E eis aqui a cidade da Bahia.

(MATOS, Gregório de . *Antologia*. POA: LPM, p. 35)

Questão 13: Considerando o sentido global do soneto, pode-se dizer que a melhor idéia que sintetiza a caracterização da cidade da Bahia é:

- a) hipocrisia.
- b) violência.
- c) privacidade.
- d) respeito.
- e) exploração.



Questão 14: Assinale o aspecto crítico-literário que melhor caracteriza o conteúdo do soneto de Gregório de Matos citado acima:

- a) O domínio amplo das formas poéticas clássicas e barrocas.
- b) A observação da vida colonial sob diferentes aspectos.
- c) A sátira das convenções religiosas impostas pela contra-reforma.
- d) O dualismo da lírica amorosa entre o desejo carnal e o amor platônico.
- e) A presença do sentimento de brasilidade quando o poeta retrata a Bahia.

Questão 15: No verso “Em cada porta um bem freqüentado olheiro”, pode-se dizer que o poeta apresenta um tom:

- a) contestador.
- b) objetivo.
- c) impessoal.
- d) piegas.
- e) irônico.

Questão 16: Na estrofe “muitos mulatos desavergonhados, / trazidos sob os pés os homens nobres, / postas nas palmas toda a picardia,” pode-se afirmar que o poeta faz:

- a) um apelo contra o preconceito racial que havia desde aquela época.
- b) uma denúncia contra o abuso de poder e maus tratos exercidos contra os mestiços.
- c) uma exposição dos hábitos higiênicos dos mulatos ainda não catequizados.
- d) uma crítica aos privilégios excessivos de que gozavam os mulatos na colônia.
- e) um julgamento dos costumes de os nobres terem relações íntimas com os mulatos.

QUESTÕES DISCURSIVAS

Leia novamente:

“...Deixo de lado o grandioso, o decisivo, o terrível, o tremendo, a dor mais profunda, a alegria infinita, assuntos para memórias de escritor importante, ilustre, fátuo e presunçoso: não vale a pena escrevê-**las**, não **lhes** encontro a graça...”
(Texto II, 3º parágrafo)

Questão 1: Agora responda:

a) A que se referem os termos acima destacados (-**las** e **lhes**) ?

b) Os termos **grandioso**, **decisivo**, **terrível** e **tremendo** são classificados isoladamente como adjetivos. Esses termos estão empregados, no enunciado acima, como adjetivos? **Justifique sua resposta.**

Leia, com atenção, os dois fragmentos de texto abaixo (Texto IV e Texto V):

Texto IV

Pais: João Amado de Faria e de D. Eulália Leal
Data e local de nascimento: 10 de agosto de 1912, na fazenda Auricídia, em Ferradas, distrito de Itabuna - Bahia.
Início da carreira: 1929, em “O Jornal” onde publica, sob o pseudônimo de Y. Karl, a novela “*Lenita*”.
1930: transfere-se para o Rio de Janeiro para estudar. Conhece Vinicius de Moraes, Otávio de Faria e outros nomes importantes da literatura. “*Lenita*” é editada em livro.
1931: Aprovado, entre os primeiros colocados, na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.
: Publica pela Editora Schmidt seu primeiro romance, *O país do carnaval*. O livro recebe elogios dos críticos e torna-se um sucesso de público.
1936: preso por motivos políticos, é acusado de participar do levante ocorrido em novembro do ano anterior em Natal — chamado de “Intentona Comunista”.
: Publica “*Mar morto*”, que recebe o Prêmio Graça Aranha, da Academia Brasileira de Letras.

Disponível em: <<http://www.releituras.com>>. Acesso em: 10 out. 2008.

Texto V

“Quando, durante o Primeiro Congresso de Escritores Brasileiros, reunidos em São Paulo nos inícios de 1945, me apaixonei por Zélia, comuniquei ao poeta Paulo Mendes de Almeida, meu amigo e amigo dela, apontando-a entre as muitas senhoras e moças que acorriam às sessões, umas poucas para acompanhar os debates, a maioria para namorar:

- Aquela ali vai ser minha mulher.

Paulo riu na minha cara:

- Aquela qual? Zélia? Jamais, não é mulher para teu bico. Mulher honesta, meu velho, não é dessas que andam por aí dando a uns e a outros, essas que você...

Naquele tempo, solteiro após ter-me separado de Matilde, eu roseteava de leito em leito (...)

Coisa parecida me disse o pintor Clóvis Graciano, também amigo meu e dela:

- Zélia? Ela é casada e séria, você não sabe? Nem pense, tire da cabeça.

Não desisti, não tirei da cabeça, estava me roendo de paixão, fiz o que o diabo duvida, não deu outra, em julho Zélia veio morar comigo. Não vai durar seis meses, agouraram, dura até hoje.”

AMADO, Jorge. *Navegação de cabotagem*. São Paulo: Record, 1992. p.9.

Questão 2: Com base nas informações apresentadas nos Textos IV e V, produza um **breve perfil biográfico de Jorge Amado**, seguindo as instruções:

- dê um título para seu texto;
- não escreva em tópicos;
- defina o perfil do escritor Jorge Amado, de modo que fique explícito: **sua vida amorosa, seu engajamento político e seu início de carreira como escritor.**

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.



Leia novamente a última estrofe do poema “À cidade da Bahia” (Texto III) para responder à questão 3.

Estupendas usuras nos mercados,
Todos os que não furtam muito pobres:
E eis aqui a cidade da Bahia.

Questão 3: Uma das marcas da poesia satírica de Gregório de Matos é a crítica ao abuso de poder no Brasil colonial, que engendra nossa enorme desigualdade social. **Explique** em que sentido o trecho destacado confirma essa afirmativa.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

Questão 4: Releia o trecho abaixo do romance *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, para responder à questão.

Nesse tempo as procissões eram multiplicadas, e cada qual buscava ser mais rica e ostentar maior luxo: as da quaresma eram de uma pompa extraordinária, especialmente quando el-rei se dignava acompanhá-las, obrigando toda a corte a fazer outro tanto: a que primava porém entre todas era a chamada procissão dos ourives. Ninguém ficava em casa no dia em que ela saía, ou na rua ou nas casas dos conhecidos e amigos que tinham a ventura de morar em lugar por onde ela passasse, achavam todos meio de vê-la. Alguns haviam tão devotos, que não se contentavam vendo-a uma só vez; andavam de casa deste para a casa daquele, desta rua para aquela, até conseguir vê-la desfilar de principio a fim duas, quatro e seis vezes, sem o que não se davam por satisfeitos. A causa principal de tudo isto era, supomos nós, além talvez de outras, o levar esta procissão uma coisa que não tinha nenhuma das outras: o leitor há de achá-la sem dúvida extravagante e ridícula; outro tanto nos acontece, mas temos obrigação de referi-la. Queremos falar de um grande rancho chamado das Baianas, que caminhava adiante da procissão, atraindo mais ou tanto como os santos, os andores, os emblemas sagrados, os olhares dos devotos; era formado esse rancho por um grande número de negras vertidas à moda da província da Bahia, donde lhe vinha o nome, e que dançavam nos intervalos dos *Deo-gratias* uma dança lá a seu capricho. Para falarmos a verdade, a coisa era curiosa: e se não a empregassem como primeira parte de uma procissão religiosa, certamente seria mais desculpável. Todos conhecem o modo por que se vestem as negras na Bahia; é um dos modos de trajar mais bonito que temos visto, não aconselhamos porém que ninguém o adote; um país em que todas as mulheres usassem desse traje, especialmente se fosse desses abençoados em que elas são alvas e formosas, seria uma terra de perdição e de pecados.

(ALMEIDA, Manoel A. *Memórias de um Sargento de Milícias*, RJ: Ed. Expressão e Cultura, 2001, p.114-115)



- a) O narrador, em diálogo com o leitor, manifesta, ironicamente, pudor para descrever a participação do rancho das Baianas na procissão. **Copie do texto a frase em que há esse diálogo com o leitor e indique o motivo para a manifestação do narrador.**

- b) Esse fragmento foi retirado do capítulo intitulado “D. Maria”, que possui o seguinte desfecho:

Já se vê que o menino não era dos mais infelizes, pois que, se tinha inimigos, achava também protetores por toda parte. Para diante os leitores verão o papel que D. Maria representará nesta história.

(ALMEIDA, Manoel A. *Memórias de um Sargento de Milícias*, RJ: Ed. Expressão e Cultura, 2001, p.124)

Explique qual será a **importância da participação de D. Maria** na história.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.
